



Canções de *Bem-querer*



Bem-querer
Canções de
GEORGE Mendes



Essas canções, filhas do bem-querer

Isso que se conhece como inspiração nada mais é do que a reação instintiva a um estímulo emocional. Foi assim com a cantiguinha “Valentina”, que me ocorreu ao ver a bebezinha linda, neta do George, molhando fartamente... o babador! Ou quando da morte do querido amigo Antônio Noronha e me vieram os versos da toada “Boi Alegria”. Ou os versos de “Cantiga da Adelinha”, que brotaram em mim quando fui impactado com a notícia de que a Covid havia levado a prima querida, e as lembranças de nossa infância me invadiram.

Do mesmo naipe são quase todas estas “Canções do bem-querer”. Os insights, que o povo chama de inspirações, são muito rápidos e fugazes. Se a gente não os registrar no frescor do instante em que ocorrem, versos e cantigas se perdem no esquecimento. Fiz até uma quadrinha que diz: “Deve existir um lugar\para onde vão esses versos\ que chegam assim de repente\ e esquecemos de anotar”.

Uma vez ocorreu-me a melodia de um xote lindo, que fiquei assoviando o dia todo pra não esquecer mas não gravei, por isso esqueci e até hoje não sei onde se escondeu. Se alguém o encontrar, diga que volte pra casa que ando com saudades dele.

Tal como o meu xote perdido, nenhuma canção deste álbum foi composta por encomenda, e sim de forma espontânea (quase escrevia de forma...ingênua). Como essas conchas que dão um dia na praia, algum menino as recolhe e se demora apreciando a luz do sol nas suas bordas molhadas de mar. As conchas só são belas quando puras, sem lapidação, do jeito como vieram das profundezas do oceano. Caso contrário, perdem a singeleza, a autenticidade e a surpresa do primeiro encontro. Que nem a maioria das canções deste álbum, que brotaram puras e ingênuas porque estão aqui tal como nasceram um dia nas profundezas do nosso bem-querer.

Paulo José Cunha

Visão Brasileira

(George Mendes/ Paulo José Cunha)

Se além da comédia
ligeira

Se além da farofa
caseira

Se além da tragédia
futura

Flor de laranjeira
Sertão ditadura

Se além do verão
carabina

Se além da estrela
matutina

Se além da visão
derradeira

Cora Coralina
Canção brasileira

Se além da Sagrada Escritura
Se além da pitomba madura

Se além do horizonte profundo
A salada é servida

Verso vagabundo

É palavra sortida
É canção brasileira

É farofa caseira

É sertão ditadura

É flor de laranjeira

Estrela matutina

É visão derradeira

É Sagrada Escritura

É comédia ligeira

É Cora Coralina

Pitomba madura

Verão carabina

Estrela Coralina

É canção matutina

É farofa madura

É fartura ligeira

É comédia sortida

É Cora Coralina

É VISÃO BRASILEIRA.....

Primeiro Dia

(George Mendes/ Paulo José Cunha)

Todo dia

Eu me apaixonaria

Como se fosse

No primeiro dia

Toda manhã

Eu te conquistaria

Como se fosse

No primeiro dia

Toda noite

Eu te devoraria

Como se fosse

No primeiro dia

E eu te amaria, sim,

Eu te amaria tanto

Enquanto houvesse noite

Enquanto houvesse dia

E a ti me entregaria

Como se este dia

Fosse o primeiro

E o derradeiro dia

Canta, canta, canta e canta!

(George Mendes e Paulo José Cunha)

Braços abertos, bom dia!
Abre as janelas e canta!
Espalha o canto no mundo
Até que por algum encanto
bicho, pedra, planta e gente
Tudo comece a cantar!
Canta, canta, canta e canta
Canta e canta sem parar!
Espalha o canto no mundo,
Bota o mundo pra cantar!

Destrava a tua garganta
Desencanta essa cantiga
E solta esse canto no ar
Que um canto solto no mundo
Bota o mundo pra cantar
Canta, canta, canta e canta!
E se alguém vier falar
Que o canto vai se acabar
Começa a cantar de novo
Que por mais que a gente cante

mais tem canto pra cantar!

Nós e o mar

(George Mendes / Paulo José Cunha)

Eu lembro
da pele morena
coberta de sol
saindo do mar
do sorriso lindo
dos olhos vermelhos
salgados de mar

eu lembro
da blusa molhada
colada no corpo
com cheiro de mar,
da boca cheirosa,
salgada, gostosa,
e do beijo profundo,
mais fundo que o mar

eu lembro
do cabelo solto
pingando, encharcado
de água do mar,
eu lembro
nós dois de mãos dadas
na praia deserta
só nós e o mar

Só nós e o mar...

Quero Ser Compositor

(George Mendes / Durvalino Filho)

Quero fazer rimas loucas
Como as que faz Djavan
Quero compor muita "Coisa"
Como o autor de Nanã
Quero chorar de amor
Como Dolores Duran
Fazer sambas divertidos
Doloridos como o Adoniran
Quero um nariz de cebola
Lavar carro na rua escondida
Ainda assim usar cartola
Nas luzes da avenida
Olhando pra Juazeiro
Num hotel em Petrolina
Que a seta do cúme
Não acerte minha rima

Sem preconceito nenhum
Negro preso pela ditadura
Ainda assim deixo um abraço
Pro Brasil, pra linha dura
Vou fazer que nem o João
Com o seu quen quen do pato
Vai ser só o pé direito
Que vou lustrar o sapato
E pra Gal, pra Rita Lee
Que se tornaram meus vícios
O que eu posso é perdoar
Como faria Vinícius
Mas não posso esquecer

s porteiros do sertão
Da pauleira do meu rodo
Da mulata o molejo
Se o Paulinho da Viola
Se lixou pra engenharia
É uma pérola de amor
Fez que nem o Melodia
Posso até ser um Chorão
Um Torquato, Assis Valente
Mas a vida dá o Tom
De quem canta como a gente.

Germina

(George Mendes / Naceno Rocha)

Não deixa que o amor
Em ti resvale
Amor, conta dele
É simulada
A boca é tua
E o beijo é dela.
Amor, me entrego a ti
Na garantia
E mesmo em repetir, tudo te dou
Tanta esperança, o sol se elevou.

Por ti cuidas com o dia
A sementeira.
Pra ti eu trouxe
Só rosas vermelhas
E tudo o que dou
Meu colo aninha
Germina em ti
Como o que sou.



Valentina

(George Mendes e Paulo José Cunha)

Por que / a Valentina baba?

Por que / baba a Valentina?

Gente, mas como ela baba...

Como baba

Baba esta menina!

Tá tudo errado, tá

Maluco, tá trocado

É o sujo falando do mal

Do mal

Do mal lavado

Ninguém percebe

Uma verdade cristalina

A Valentina não baba,

Mas todo mundo

Todo mundo baba

Com a Valentina

Crime de Amor

(George Mendes / Durvalino Filho)

crime de amor é crime
que todo juiz perdoa
crime de amor é crime
que acaba aquela vida boa

crime de amor prescreve
apenas quando esquecer
crime cuja pena é breve
pois eu não vivo sem você

crime de amor transplanta
um órgão sem ter doador
crime de amor se implanta
da sala para o corredor

crime de amor é pena
nem Deus pode estabelecer
crime de amor encena
um ato que você não vê

crime de amor engana
vicia feito cocaína
crime de amor sacana

reprova mais do que ensina

crime de amor é leve
embora possa adoecer
crime de amor releve
e nunca me diga por que

Boneca de milho

(George Mendes/ Paulo José (cunha))

O milho embonecou, meu amor,
É hora de festejar

O milho quando emboneca, ô-laiá
É fartura até sobrar

Boneca de milho é sinal de que
tem

pipoca, pamonha, angu e xerém

Tem fubá de fazer bolo, sinhá

Tem carinho do meu bem

O vento no milharal é sinal

De canjica e mugunzá

O vento no teu cabelo, meu bem

É bonito de se olhar

Boneca de milho é sinal de que
tem

pipoca, pamonha, angu e xerém

Tem fubá de fazer bolo, sinhá

Tem carinho do meu bem

Não sei se vou te amar

(George Mendes/ Paulo José (cunha))

Você me ama
e eu te amo, sim.
Mas vou entender,
se você disser
que se cansou de mim

Amor é flor
e toda flor
um dia vai murchar
Então, amor,
vamos amar
alucinadamente
antes do amor murchar
e se cansar da gente

Eu vou te amar,
eu sei que vou te amar
mas vou te amar agora
como ninguém te amou,
querida,
porque eu não sei
ah, não sei se vou te amar
por toda a minha vida.

De vagarim

(George Mendes/Paulo José Cunha)

Com um quêzim de prosa
e um dedim assim
de conversa fiada
lá no botequim
você chegou dengosa
com esse seu jeitim
e foi pedindo
e foi levando
mais um bocadim

pra quem queria pouco
só um pedacim
você não deixou nada
nem um trocadinho
e quando abri os olhos
quando dei por mim
cê tinha me roubado
tadinho de mim

e vagarim, de vagarim
de vagarim, assim
cê foi me carregando
pra longe de mim
de vagarim, de vagarim
de vagarim, assim
o coração que eu tinha
não é mais de mim

Mentira, mentira, mentira!

(George Mendes / Paulo José Cunha)

Hoje sei, desalmada mulher,
que tu sempre fingiste pra mim
e que tuas promessas de amor
eram simples razões de iludir

Nunca, nunca falaste a verdade
E nem sei se me amaste algum dia.
Tu fingias e eu acreditava
nas perfídias que tu me dizias
Tudo bem, ninguém pode exigir
que a mulher vá viver sem mentir,
mesmo assim, desgraçada, fingida,
conseguiu arrasar minha vida

Sem remorso nem arrependimento
hoje eu digo, traíra, bandida,
que o amor puro que eu te dedicava
e que retribuías com tua traição

- também era mentira, a mais pura mentira
que um dia já coube no meu coração!

Shhhhh!

(George Mendes e Paulo José Cunha)

Você nunca vai saber
Porque eu nunca vou contar
Quem fechou sua janela
Para o frio não entrar

E quem foi o beija-flor
Que deixou aquela flor
ao lado da sua cama,
pra alumiar seu sorriso
quando você acordar

Você não vai descobrir
Porque eu nunca vou contar
Quem contou os carneirinhos
E depois cantou baixinho
Uma canção de ninar

Pra fazer você dormir
Pra fazer você sonhar
Depois lhe fez um carinho
Depois lhe deu um beijinho,
E saiu bem de mansinho
Pra você não acordar.

Shshshshshshsh

Cantiga da Adelinha

(George Mendes/ Paulo José Cunha)

Cadê a menina
que até outro dia
brincava de roda,
de boca de forno,
e de balacondê?

Cadê, cadê,
cadê você?

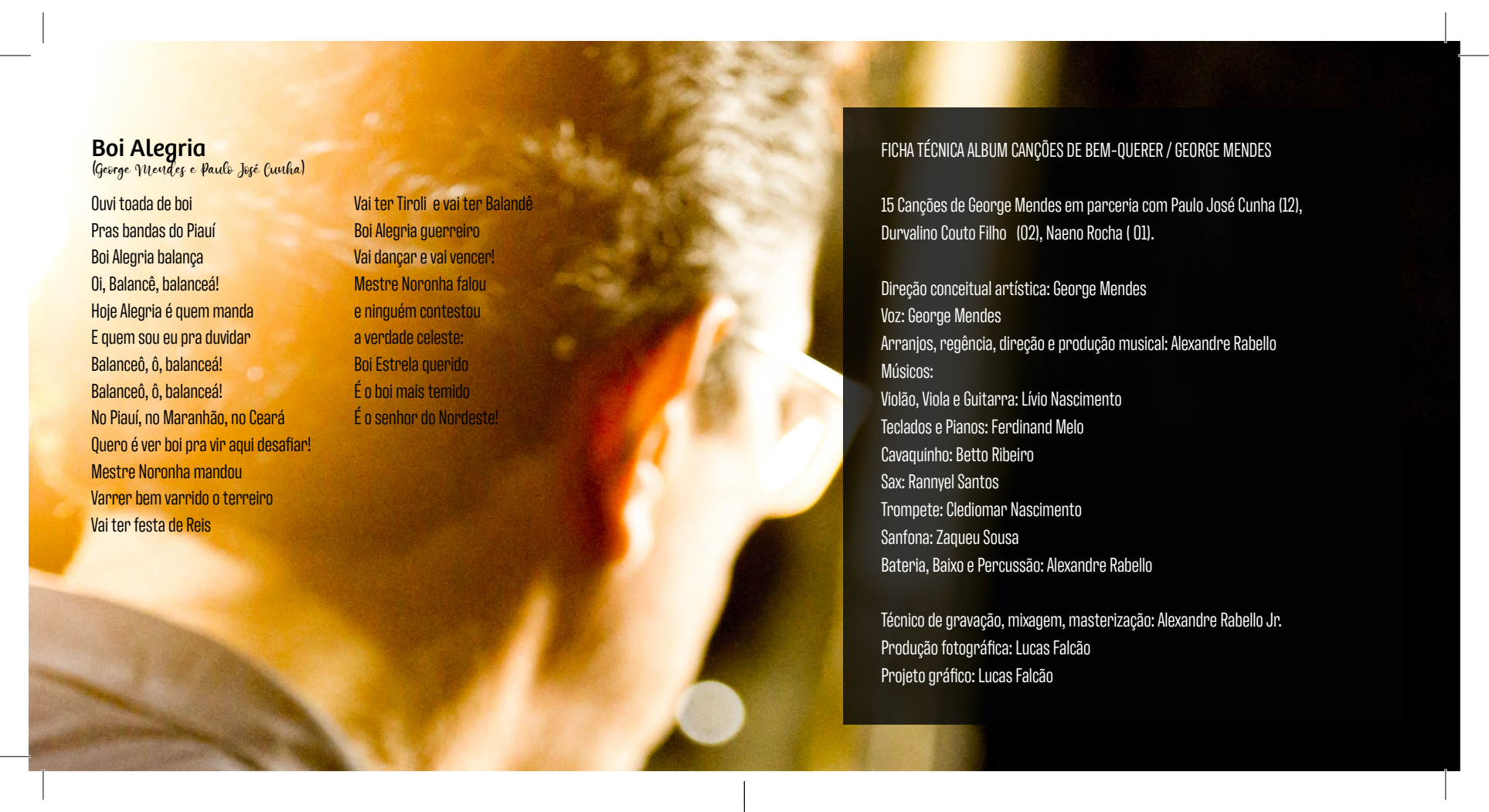
Cadê, cadê,
cadê você?

Cadê a menina
Que andava brincando
De corda, canção,
Passarós, bombagum?
De guardar o anel,
Bem guardadim?

Por onde ela anda,
tão longe de tudo,
tão longe da gente,
tão longe de mim?

Menina, cadê você?
Por onde é que você anda?
Onde é que foi se esconder?

Por onde anda essa menina?
vai ver que foi se esconder,
no balacondê da vida
a escolhida foi você.



Boi Alegria

(George Mendes e Paulo José Cunha)

Ouvi toada de boi
Pras bandas do Piauí
Boi Alegria balanceá
Oi, Balancê, balanceá!
Hoje Alegria é quem manda
E quem sou eu pra duvidar
Balanceô, ô, balanceá!
Balanceô, ô, balanceá!
No Piauí, no Maranhão, no Ceará
Quero é ver boi pra vir aqui desafiar!
Mestre Noronha mandou
Varrer bem varrido o terreiro
Vai ter festa de Reis

Vai ter Tirolí e vai ter Balandê
Boi Alegria guerreiro
Vai dançar e vai vencer!
Mestre Noronha falou
e ninguém contestou
a verdade celeste:
Boi Estrela querido
É o boi mais temido
É o senhor do Nordeste!

FICHA TÉCNICA ALBUM CANÇÕES DE BEM-QUERER / GEORGE MENDES

15 Canções de George Mendes em parceria com Paulo José Cunha (12), Durvalino Couto Filho (02), Naeno Rocha (01).

Direção conceitual artística: George Mendes

Voz: George Mendes

Arranjos, regência, direção e produção musical: Alexandre Rabello

Músicos:

Violão, Viola e Guitarra: Lívio Nascimento

Teclados e Pianos: Ferdinand Melo

Cavaquinho: Betto Ribeiro

Sax: Rannyel Santos

Trompete: Clediomar Nascimento

Sanfona: Zaqueu Sousa

Bateria, Baixo e Percussão: Alexandre Rabello

Técnico de gravação, mixagem, masterização: Alexandre Rabello Jr.

Produção fotográfica: Lucas Falcão

Projeto gráfico: Lucas Falcão